

Evento: XX Jornada de Extensão

**ABORTO DE GESTAÇÃO GEMELAR SEGUIDA POR RETENÇÃO DE
PLACENTA EM ÉGUA CRIOLA: RELATO DE CASO¹
ABORTION OF TWIN GESTATION FOLLOWED BY PLACENTA RETENTION
IN CRIOLA MAR: CASE REPORT**

**Tauane Carolina Zardin Dos Santos², Angela Guedes Ben³, Ana Carolina
Moraes⁴, Roberta Carneiro Da Fontoura Pereira⁵**

¹ Relato de Estágio Clínico I

² Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unijuí, tauane_zardin@hotmail.com.

³ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unijuí, angelaguedesben@hotmail.com.

⁴ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unijuí, carolina07moraes@outlook.com.

⁵ Professora Orientadora Doutora do curso de Medicina Veterinária da Unijuí,
roberta.pereira@unijui.edu.br.

Introdução

A gestação da égua é caracterizada por envolver aspectos típicos do gênero Equus, cuja duração é de aproximadamente 330 a 345 dias, podendo variar entre as raças (TROEDSSON, 2001). A principal complicação que ocorre no puerpério de fêmeas equinas é a retenção placentária, sendo caracterizada pela falha na expulsão das membranas fetais que inicia-se dentro de 30 minutos após o parto, podendo se prolongar até três horas, após, já é considerado retenção de placenta (PRESTES; ALVARENGA, 2006).

Retenção de placenta é caracterizada como uma disfunção que ocorre durante o parto, mais especificamente após a expulsão do feto. O parto divide-se em três partes, sendo a primeira caracterizada pela dilatação da vulva, a segunda pela expulsão fetal e a terceira pela eliminação da placenta. Em casos de parto distócito a égua não consegue eliminar os anexos fetais e a presença da placenta no lúmen uterino causa reações inflamatórias, atrasando a involução do órgão, podendo evoluir para alterações sistêmicas levando o animal a óbito (CHRISTENSEN, 2011).

O diagnóstico é baseado na anamnese, exame clínico geral, ultrassonografia e exames complementares, como o hemograma, auxiliando na monitoração, evitando que o animal chegue a um quadro de endotoxemia. As principais complicações incluem lesões uterinas, metrite, laminite e peritonite (SANTOS, 2015).

A espécie equina é muito sensível, e a gestação gemelar mesmo não sendo tão comum, é um dos fatores de maior ocorrência de abortos, o que pode levar a diminuição da sua fertilidade devido problemas no puerpério. O tratamento deve ser instituído rapidamente incluindo a administração de ocitocina ou prostaglandina, anti-inflamatórios, antibióticos e lavagem uterina. (PRESTES; LANDIM-ALVARENGA, 2017).

Este trabalho objetivou relatar um caso, de uma égua da raça crioula com retenção de placenta

Evento: XX Jornada de Extensão

após aborto gemelar, acompanhado durante o estágio curricular clínico I de Medicina Veterinária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Durante a realização do estágio curricular clínico I na área de clínica médica, cirúrgica e reprodução de equinos que foi realizado na Grande Porte Centro Cirúrgico Equino, Passo Fundo-RS. Neste período, foi atendido uma égua da raça crioula, com 8 anos de idade, pesando 368 kg. Na consulta o proprietário relatou que a égua havia abortado fetos gêmeares, um dia antes de ir a clínica e estava aproximadamente com sete meses de gestação. No primeiro atendimento, o qual foi a campo o animal apresentou temperatura retal de 39°C e visualizou-se parte dos anexos fetais suspenso na vulva.

O proprietário relatou que a égua estava a campo e não teve acompanhamento durante sua gestação. No exame clínico geral realizado na clínica o animal apresentou 32 cm de placenta pendente na vulva, estava ofegante, com temperatura retal de 39°C, frequência cardíaca 64 batimentos por minuto, frequência respiratória 44 movimentos por minuto, tempo de perfusão capilar 2 segundos e as mucosas apresentavam-se rosadas.

O animal chegou a clínica, logo iniciou o tratamento preventivo para laminite, com a colocação de gelo nos quatro membros, em seguida, a tentativa foi causar o descolamento da placenta manualmente, em que, não se obteve sucesso, então administrou-se prostaglandina (CIOSIN®) na dose 0,53 mg/kg, por via intramuscular, seguido de antibiótico Penicilina na dose de 6.000.000 UI, a base de Benzilpenicilina benzatina (3.000.000 UI), Benzilpenicilina procaína (1.500.000 UI), Benzilpenicilina potássica (1.500.000 UI), associado a Estreptomina 1,2 mg/kg (PENTABIÓTICO VETERINÁRIO®), por via intramuscular, anti-inflamatório FlunixinMeglumine, na dose 1,1mg/kg (FLUNIXINA INJETÁVEL UCB®), por via endovenosa e após o descolamento da placenta foi realizada a lavagem uterina com Ringuer Lactato, uma vez ao dia, durante dois dias. Durante a internação o animal apresentava apetite e era alimentado com feno de Tifton 85 e água a vontade, após dois dias do início do tratamento o animal recebeu alta, finalizando assim, seu tratamento com resultado positivo, sem lesões uterinas que possa comprometer a vida reprodutiva da fêmea equina e o tratamento preventivo para laminite também se mostrou eficaz.

Resultados e discussão

A retenção placentária é o principal problema que acomete as éguas no período pós-parto, estas complicações são secundárias, principalmente por gestação gemelar. A espécie equina apesar de sua estrutura física robusta, são animais muito sensíveis, por isso, não é indicado manter uma gestação gêmealar, em que, as fêmeas não conseguem levar a gestação a termo, ocorrendo abortos ou nascimentos de potros fracos ou natimortos (GINTHER, 1986).

O sinal clínico mais evidente dessa patologia é uma aparte das membranas fetais pendentes na vulva, mas também, os envoltórios podem ficar no lúmen intra-uterino, que só é diagnosticado através da palpação transvaginal, em que, se torna possível sentir e remover pequenas partes desses anexos fetais para avaliação. A placenta retida por mais de um dia, pode vir a desenvolver

Evento: XX Jornada de Extensão

uma septicemia, quadros de laminite e infecções como endometrites, caracterizada por hipertermia, desidratação e apatia (PRESTES; ALVARENGA, 2006).

O recomendado é que o Médico Veterinário realize um exame ultrassonográfico com o objetivo de se diagnosticar precocemente uma gestação gemelar. Ao visualizar a presença de duas vesículas embrionárias, deve-se eliminar a vesícula menor. O procedimento de esmagar uma das vesículas embrionárias deve ser guiado por ultrassom e fazer uma pressão manual. Esta técnica busca melhorar o bem-estar e vida reprodutiva da égua, uma vez que, uma gestação gemelar gera grandes riscos de aborto entre o oitavo e décimo mês ou o óbito de um dos fetos por falta de nutrientes e oxigenação, visto que, a incapacidade da espécie equina em sustentar uma gestação múltipla esta relacionado a sua fisiologia, pois, apresentam insuficiência placentária para manter dois fetos (LOPES, 2011).

A presença de gêmeos ocorre em 93% dos casos devido a ovulações duplas, estas ovulações são influenciadas pela idade, em que, éguas adultas tendem a apresentar maiores taxas de ovulações duplas. Esta característica decorre principalmente da competição entre as placentas pelo contato com o endométrio materno, resultando em insuficiência placentária para ambos os conceptos. A perspectiva é que o feto em desvantagem morra durante a segunda metade da gestação, dando início ao abortamento de ambos. A fixação lado a lado dos embriões faz com que ambas as vesículas mantenham contato entre si. Isto reduz a passagem de nutrientes para os embriões e, conseqüentemente, aumenta as chances de reduções espontâneas de um ou dos dois embriões (GINTHER, 1986).

Os tratamentos para as membranas fetais retidas variam, com vantagens e desvantagens para cada um deles. O mais conservador na opinião dos autores, é o uso da ocitocina. Ela pode ser administrada por gotejamento intravenoso ou por via intramuscular. As doses variam de 20 a 120 unidades e podem ser repetidas a intervalos de 1,5 hora a 2 horas até a eliminação da placenta. (REED, 2016)

Antibióticos foram frequentemente utilizados nos tratamentos das membranas fetais retidas. Um autor recomendou cloridrato de oxitetraciclina em forma de cápsula como antibiótico de escolha. Muitos antibióticos foram utilizados para o tratamento de membranas fetais retidas, como sulfanilamida, penicilina, polimixina, ampicilina, ticarcilina e outros. Recomendou-se que a administração de antibiótico por via intra-uterina deve-se começar aproximadamente 8 horas pós parto. (REED, 2016)

Embora inúmeros métodos estejam descritos sobre a remoção manual das membranas fetais retidas, os autores não recomendam essa técnica. Apesar de relatada por muitos como tratamento de escolha, a remoção manual de uma placenta não acontece sem efeitos colaterais indesejáveis e apresentam muitas complicações indesejáveis potenciais. A hemorragia é uma das complicações mais frequentes após a remoção das membranas fetais retidas. (REED, 2016)

Alguns recomendam tratar todo animal com membranas fetais retidas para evitar laminite. Os tratamentos recomendados incluíram água fria ou gelo nos cascos, tratamento de suporte conveniente dos pés, antibióticoterapia uterina e sistêmica para evitar metrite séptica, anti-histamínicos, drogas anti-inflamatórias não esteroidais e tranquilizantes. (REED, 2016)

A égua se prejudica em preparar-se para uma nova concepção devido à incapacidade de levar a termo a gestação e desta maneira, atrasando uma nova gestação levando a uma queda de

Evento: XX Jornada de Extensão

fertilidade da égua, causando perdas econômicas aos criadores (PASCOE, 1983).

Conclusão

A principal maneira de evitar casos de retenção placentária devido a gestação múltipla é a realização do exame ultrassonográfico em éguas que são submetidas a procedimentos reprodutivos, seja este artificial ou natural. O prognóstico foi favorável devido a utilização de fármacos e procedimentos preventivos corretos.

Palavras- chave: equino, obstetrícia, reprodução
key words: equine, obstetrics, reproduction

Referências bibliográficas

- CHRISTENSEN, B. W. Parturition. In: MCKINNON, A. O.; et al. Reprodução Equina. 2ª ed. Wiley-Blackwell, 2011. Cap. 233, p. 2.268-2.276.
- GINTHER, O.J.; KNOFF, L.; KASTELIC, J.P. Temporal association among ovarian events in cattle during oestrous cycles with two and three follicular waves. *Journal of Reproduction and Fertility*, v.87, n.1, p.223-230, 1989.
- LOPES, C.H, et al,. RETENÇÃO DE PLACENTA EM VACAS E ÉGUAS: subtítulo do artigo. *REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA* : Paraná, n. 16, p. 1, jan./2011. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/7Ei9otcy0XHUFnq_2013-6-26-11-10-9.pdf. Acesso em: 18 jul. 2019
- PRESTES, N. C.; ALVARENGA, F. C. L. 2006. *Obstetrícia Veterinária*. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 241p.
- REED, S.M.; BAYLY, W.M.; 2016 *Medicina interna equina*. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, p671-672.
- SANTOS, F.C.C. Qualittas. retenção de placenta em égua. Disponível em: <https://www.qualittas.com.br/blog/index.php/retencao-de-placenta-em-eguas/>. Acesso em: 17 jul. 2019.
- TROEDSSON, M.; SAGE, A.M. Fetal/Placental evaluation in the mare. In: *Recent Advances in Equine Reproduction*, B. Ball (Ed). Publisher: Serviço de Informação Internacional de Veterinária, Ithaca, New York, 2001.